O Popular

Goiânia, 24 de julho de 2021

EDUCAÇÃO DE JOVENS

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Professores e profissionais multidisciplinares falam sobre a formação de jovens em uma perspectiva de autonomia e compromisso social.

UniAraguaia
Centro Universitário

FORMAÇÃO INTEGRAL

O JOVEM NO CAMINHO DO FUTURO

MAIOR ACESSO AOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS E UMA NOVA FORMA DE ARTICULAR TRABALHO E DIVERSÃO TRANSFORMAM REALIDADE.

Um mundo sem fronteiras e com inovações tecnológicas traz junto uma nova geração, que domina, desde cedo, a tecnologia e está mais aberta a experiências. O conhecimento ganha novo papel na formação de cidadãos. Ajuda a construir caminhos e pode contribuir com a sustentabilidade do planeta e com uma melhor qualidade de vida.

Descobrir o perfil desse jovem e trabalhar a sua melhor formação, no entanto, são desafios para a universidade. Segundo o professor Eduardo Costa, phD em Space Sicence da Cornell University, nos Estados Unidos, uma das chaves é saber as "janelas" que toda pessoa tem durante a vida. "Cada tipo de conhecimento tem uma idade ideal para acontecer. Isso vale para línguas, habilidades manuais e tecnologia. São etapas que deveriam ser observadas, especialmente pelos pais. Outro ponto crucial é o domínio da tecnologia, que começa em casa e chega à universidade", explicou.

PROFISSIONALIZAÇÃO

O aluno que chega à universidade hoje precisa ser melhor compreendido. Segundo o professor permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Performances Culturais da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, Daniel Christino, os calouros, em geral, têm duas características básicas: a deficiência na cultura livresca, que é base da universidade, e uma boa capacidade de articulação para desenvolvimento de atividades e posicionamento em relação ao mundo. Doutor em Comunicação Social pela UnB, Daniel entende que este é um desafio para a universidade vencer e entregar profissionais mais capacitados para a sociedade.

Nesse contexto é importante considerar o maior acesso aos cursos universitários, nos últimos anos. A graduação além de continuar sendo um passaporte para uma profissão, também ganhou um grande peso na perspectiva da formação pessoal. "O mercado quer um jovem que seja capaz de articular o seu trabalho e a sua diversão numa mesma chave", diz o professor Daniel. Ter uma conta em rede social ou praticar esporte no final de semana faz sentido, caso as atividades sejam aproveitadas para um trabalho melhor. Pelo menos, é como encara essa geração, segundo o professor. "A universidade passa a ser uma certificadora para os cursos propostos", explica.

Para o professor Eduardo Costa, o uso da tecnologia é um caminho sem volta. E tem exigido novos esforços na busca do conhecimento. Nos Estados Unidos, médicos estão fazendo curso de Engenharia, para entender melhor os equipamentos existentes nos hospitais. Conseguem inventar outros recursos, que estão salvando vidas. Mais do que nunca, o mundo é plural e vai exigir ensino e conhecimento transversal, envolvendo disciplinas e cursos diferentes.

Professor Daniel Christino

EDITORIAL

FORMAÇÃO DE JOVENS NO SÉCULO XXI

As transformações culturais, os avanços das ciências e tecnologias trazem novas exigências à formação de nossos jovens. Nessa perspectiva não faz mais sentido o conhecimento fragmentado. Os saberes especializados têm cada vez mais necessidade de se conectarem em busca de soluções/criações sustentáveis, inclusivas e que valorizem e respeitem a diversidade.

A tendência é que os problemas da atualidade sejam pensados e resolvidos por equipes multidisciplinares, que trabalhem de forma colaborativa com foco nos resultados. As propostas de serviços e produtos precisam não só servir ao público-alvo, como agregar valor social e ambiental.

Para isso, criatividade e inovação são imprescindíveis. Espera-se ainda dos jovens profissionais flexibilidade, capacidade de adaptação às mudanças, além de resiliência profissional e equilíbrio emocional para enfrentarem os diversos desafios de um mercado altamente competitivo, marcado pela automatização que elimina postos de empregos e ameaça profissionais estagnados, o que torna o aprendizado contínuo fundamental. São desses desafios que essa edição tratará, bem como dos casos de sucesso e orientações para a formação do jovem do século XXI.

Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire,
reitor da UniAraguaia

Profa. Dra. Tatiana Carilly Oliveira Andrade

O Popular

UniAraguaia Centro Universitário

O caderno *Educação de Jovens - Desafios e Perspectivas* é uma realização de O Popular e UniAraguaia.

Diagramação, arte e edição
Núcleo Independente de Conteúdo
Oficina de Comunicação

LEIA MAIS

Faça sua graduação em
um Centro Universitário

COM NOTA MÁXIMA NO MEC

Na UniAraguaia você pode optar por curso presencial ou on-line com um grande diferencial: **a qualidade de ensino.**

Bacharelado | Licenciatura | Tecnólogo

VESTIBULAR ON-LINE OU PRESENCIAL

INSCRIÇÕES ABERTAS NO SITE

Matrícula com 50% de desconto.

UniAraguaia Centro Universitário

CONCEITO 5 PELO MEC NOTA MÁXIMA ★★★★★

Google for Education

@uniaraguaia

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

PARA UM MUNDO MELHOR

ESCOLAS BUSCAM SE PREPARAR PARA A PRÁTICA INCLUSIVA E AS MINORIAS, O DIREITO DE CONVIVER E APRENDER COM A DIFERENÇA.

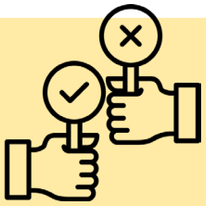
Com a publicação da Política Nacional de Educação Especial, pelo Ministério da Educação, em 2020, o Brasil deu um importante passo para uma escola equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. A declaração do direito de todas as crianças e adolescentes estudarem em escolas regulares, na prática, garantiu que as pessoas que pertencem a minorias com ou sem deficiência tenham o direito de conviver e aprender com a diferença.

De acordo com a mestra em psicologia, Tainá Dal Bosco e psicóloga Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Nerópolis, os benefícios da educação inclusiva são possibilitar e garantir acesso, permanência e conclusão no ensino de pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência, LGBTQIA+ entre outras minorias. "Além de beneficiar as pessoas que não são consideradas em situação de inclusão, a educação inclusiva possibilita o contato com a diferença e com a diversidade", explica Tainá.

Psicóloga Tainá Dal Bosco

Na escola, onde esses direitos devem ser garantidos, no entanto, ainda há obstáculos para sua efetivação. A advogada Tatiana Takeda, membro de Comissões dos Direitos da PcD (OAB Nacional, OAB/GO e IBDFAM/GO), defende que a escola tem a obrigação de incluir todas as pessoas. Ela atua no Ensino Estruturado para Autistas e na defesa de pessoas com síndrome de Down e tem forte presença nas redes sociais. Segundo aponta Tatiana, ainda existe um comportamento lamentável que explica a falta de inclusão. "É muito comum que as pessoas infantilizem aquelas com síndrome de Down e as excluam de atividades por entenderem que não possuem capacidade como os demais", diz ela.

Advogada Tatiana Takeda



CERTO X ERRADO

Para gerar inclusão, é fundamental o abandono de algumas terminologias que desqualificam a pessoa como 'inválido' e 'deficiente'. Pessoas com deficiência é o termo definido pela Convenção da Organização das Nações Unidas Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2006), em vigor desde 2008 no Brasil e já assinada por mais de 170 países.

EM UMA PONTA, A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL PASSOU A CONSIDERAR A DIVERSIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. NA OUTRA, A UNIVERSIDADE ESTUDA A QUESTÃO E PREPARA PROFISSIONAIS PARA O DEBATE NACIONAL.

Vez e voz para os indígenas

A integração de culturas já pode ser vista nas redes sociais, onde as lideranças indígenas ocupam espaço, mostrando a sua visão de mundo e as suas bandeiras. Na Educação, os indígenas também já conquistaram espaço inclusive no Ensino Superior.

Há 15 anos, a Universidade Federal de Goiás, por exemplo, deu início ao Curso de Educação Intercultural. O projeto foi elaborado a partir de conversas e reivindicações de lideranças de povos indígenas. Hoje, abrange 27 etnias de Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins e Minas Gerais. São mais de 200 alunos, que se preparam para retornar e atuar nas suas comunidades em diferentes profissões.

A professora de Linguística e Português Intercultural na Faculdade de Letras da UFG, Tânia Rezende diz que as metas vêm sendo atingidas, na troca de experiências e formação de novos profissionais. No entanto, segundo ela, "currículos e práticas pedagógicas esbarram nas políticas de Estado, porque dependem de financiamento e do entendimento coletivo".

> *"A INCLUSÃO, PELA EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL, AINDA É UM PROJETO ADAPTATIVO"*

Tânia Rezende

Por mais diversidade

A diversidade na Educação ainda é um objetivo a ser conquistado. Essa é a opinião do presidente da Associação Nacional LGBTI+, Toni Reis, ativista, pesquisador, mestre em Filosofia e doutor em Educação. "Somos diversos na religião, na política e isso nos faz um povo que engradece qualquer cultura. A questão é o respeito a essas diferenças, o que ainda não foi alcançado", diz Toni.

Essa posição também é compartilhada pela professora Iêda Leal, que milita no Movimento Negro Unificado. Ela acredita que a diversidade é uma questão muito falada, mas há um momento de retrocesso, quando autoridades governamentais encaram racismo como invenção, algo inexistente na nossa história.

Para Iêda, a escola é o lugar ideal para promover a inclusão. "Para isso, as políticas afirmativas têm sido importantes para garantir espaços a minorias. Especialmente com o acesso à universidade onde é travado um grande debate sobre a questão. E, desse debate, sai uma melhor preparação dos profissionais da educação, que vão trabalhar na escola fundamental", explicou.

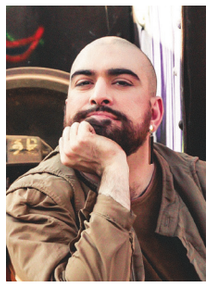
O cantor e compositor brasiliense Gaê, que vive com HIV, construiu sua carreira a partir da discussão da diversidade que foi levada por ele aos palcos com o musical Boa Sorte. Segundo ele, é Educação pela cidadania e diversidade que coloca em prática diariamente. Ele vê avanços da inclusão, mas diz que ainda há desafios como tratar a sexualidade nas escolas. "Sexualidade tem a ver com respeito de reconhecer-nos como diferentes", relata.

"ENSINAR O DOMÍNIO DE LETRAS PARA DECIFRAR O MUNDO."

Ieda Leal

"O COMPETENTE CULTURAL NÃO DISCUTE, ELE SIMPLESMENTE CONVIVE COM A DIVERSIDADE."

Toni Reis



"SEXUALIDADE TEM A VER COM RESPEITO."

Gaê

Equidade é fundamental

"Proporcionar uma educação básica de qualidade é uma forma também de contribuir para que haja equidade no ensino superior", diz a pedagoga, psicopedagoga e Mestra em Educação, Lucinei Rosa da Costa França. Para ela, empreender políticas públicas que possibilitem o acesso, permanência e conclusão com êxito dessas crianças na educação básica deve ser o objetivo principal de todo e qualquer plano que se diga preocupado com os baixos indicativos de qualidade da educação.

"É importante que esses espaços de aprendizagem proporcionem momentos de discussão e reflexão sobre a importância de revermos nossas atitudes perante o outro, independente de quem seja esse outro, disse Lucinei.

NINGUÉM FICA PARA TRÁS

De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a garantia de inclusão e igualdade no mundo dialoga com a proposta da Agenda 2030 de "não deixar ninguém para trás".

Aproximadamente **1/3 das crianças** fora das escolas têm alguma deficiência.

Ao todo, **80% das pessoas com deficiência** vivem em países em desenvolvimento.

15% da população mundial experimenta alguma forma de deficiência.

No mundo, **177 países** ratificaram a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência.

ENSINO CONTINUADO

FOCO NO MERCADO DE TRABALHO

FORMAÇÃO CONTINUADA E NOVOS CONHECIMENTOS SÃO EXIGÊNCIAS PARA SUCESSO PROFISSIONAL.

A inserção no mercado de trabalho é um momento decisivo na vida de milhões de jovens e está diretamente vinculada a relação que eles têm com os estudos, mas um outro fator é determinante nesse cenário: a experiência. Além da dedicação aos estudos, essa relação depende da busca por qualificação para garantir um bom currículo mesmo para o primeiro emprego.

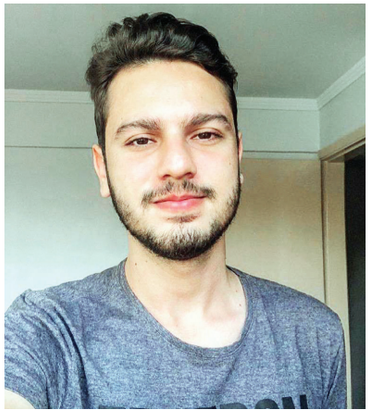
Por outro lado, o dilema de trabalhar ou estudar é cada vez menor na vida do estudante. São necessidades que se complementam. As oportunidades são crescentes quando se tem melhor formação na área escolhida. A busca de cursos conceituados e sintonizados com o interesse do aluno é fundamental para vencer novas etapas da sua vida. E tem muita gente optando por esse caminho.

EXEMPLO

Rafael Carvalho cresceu ouvindo que o curso universitário seria o ponto de partida para a construção do futuro. De família humilde e vindo do interior, iniciou o curso de Serviço Social na UFG, mas acabou optando pelo Jornalismo na UniAraguaia, onde está na reta final. "Não adianta estar na universidade e não se destacar", diz ele. Rafael é um exemplo de estudante que valoriza o estágio. Concluindo o segundo contrato de estagiário, Rafael já coloca em prática diariamente o que aprende no ensino superior. "Além do estágio, sempre agarrei as oportunidades que a universidade dá, participando de grupos de estudos e fazendo contatos importantes para o futuro", diz Rafael.

NÚMEROS

De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Estágios (Abres), finalizada em fevereiro de 2021, o número de estagiários no Brasil é de 900 mil, sendo 686 mil para o ensino superior e 214 mil para o ensino médio e técnico. O levantamento foi feito com os agentes de integração e instituições de ensino do país. Ainda segundo a Abres, mais de 1,2 milhão optaram pela pós-graduação. Sempre em busca dos dois objetivos: aprofundar conhecimento e se preparar melhor para o futuro.



Estudante de jornalismo, Rafael Carvalho

Chegou a hora do estágio

O principal objetivo do estágio curricular é preparar o aluno para o mercado de trabalho, em um ambiente que promova o aprendizado e sob a supervisão de sua entidade de ensino. De acordo com administrador e doutor em Educação, Ronaldo Rosa dos Santos Júnior, o acompanhamento pedagógico é fundamental para a relação teoria e prática na formação do aluno. No curso de Administração da UniAraguaia, do qual faz a coordenação, Ronaldo explica que o estágio obrigatório é acompanhado em duas disciplinas. "Na primeira, o aluno busca um problema a ser resolvido na empresa e, na segunda, ele apresenta soluções. Considerando o grau de complexidade, o relatório de estágio apresentado ao professor equivale a um trabalho de conclusão de curso", informou.

Estar preparado para uma vaga de estágio curricular obrigatório ou não inclui o estudante manter atualizado o currículo com os cursos realizados, experiências anteriores e habilidades específicas sobre áreas diversas. De acordo com o professor Ronaldo o estágio pode ser a porta de entrada para o primeiro emprego.

PERGUNTAS FREQUENTES

O maior benefício do estágio é o incremento do conhecimento por meio de atividades práticas e a possibilidade do aluno se tornar um profissional qualificado. Não é incomum, no entanto, encontrar pessoas com dúvidas sobre o estágio e o primeiro emprego. Acompanhe aqui perguntas frequentes sobre o tema entre os jovens:

Quem pode se candidatar a uma vaga de estágio?

- Os estudantes que frequentam o ensino regular, em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio e de educação especial podem fazer estágio. Também podem ser contratados em estágios alunos dos últimos anos do ensino fundamental, com formação profissional.

O estágio tem um contrato registrado na Carteira de Trabalho?

- Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, esse registro não é necessário. A Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008) não prevê a necessidade de registro do estagiário em sua CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social).

O estágio pode ser considerado como um primeiro emprego?

- São categorias diferentes. No estágio é o próprio aluno que se beneficia com a possibilidade de aplicar a teoria na prática. Já em um contrato de trabalho, é o empregador que utiliza a mão de obra do colaborador para a produção.

Todos os estagiários recebem salário?

- Os estágios obrigatórios não são remunerados. Se não for esse o caso, a concessão de qualquer benefício ao estagiário é facultativa e não caracteriza vínculo empregatício.

Tendências na Pós-graduação

A advogada Ana Carolina de Morais Garcia, mestre em Direito Agrário e especialista em quatro áreas diferentes, afirma que um novo curso no currículo "é extremamente importante porque vai aprimorar o estudante". O resultado é mais qualidade para o futuro profissional, e mais assertividade para encontrar uma vaga no mercado.

Atualmente, Ana Carolina coordena a área de Pós-graduação da UniAraguaia e explica como a instituição define os cursos oferecidos. "O trabalho é feito em duas frentes. Primeiro, com pesquisa junto aos próprios alunos dos cursos de graduação da instituição, quando é verificada a expectativa dos estudantes. Outra pesquisa é feita junto ao mercado de trabalho, para verificar as oportunidades existentes e as necessidades do momento" ressalta.

Ana Carolina de Morais Garcia
Coordenadora de Pós-graduação da UniAraguaia

Para Ana Carolina, o diferencial tem sido a busca de eficiência na instituição que tem nota máxima na avaliação feita pelo MEC, e um corpo docente muito qualificado. A instituição segue uma tendência reforçada pelo período de pandemia: o ensino on-line ganha espaço maior na Pós-graduação. "Nossa instituição foi pioneira em trazer essa inovação no mercado", diz ela, apontando a existência de cursos totalmente remotos, como forma de atender às necessidades do aluno, sem perda de conteúdo ou prática na docência.

Os cursos de pós-graduação abrem novos caminhos e ampliam conteúdos, mas é no estágio, segundo a coordenadora, que o aluno coloca em prática o conhecimento recebido na faculdade. Para formação pessoal ou profissional, os estágios são opções existentes e crescentes que abrem novos caminhos para a conquista de espaços.

INTERESSE E NECESSIDADE

Oferecer cursos de Pós-graduação de acordo com o interesse de alunos e a necessidade da região ou mesmo de outros países é fundamental. De acordo com a professora de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Tânia Mara Campos de Almeida, os cursos na instituição também são alinhados a órgãos reguladores, como a Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil e que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros.

"Recebemos alunos da América Latina também, e isso deve ser considerado", diz Tânia Mara. A experiência do trabalho em equipe e o conhecimento de estruturas, pelo lado de dentro, tem proporcionado crescimento aos alunos envolvidos no processo, segundo ela.

OFERTA CRESCENTE

Desde os anos 2000, as vagas oferecidas nos cursos de Pós-graduação vêm crescendo a uma média de aproximadamente 10% ao ano, segundo levantamento realizado pelo Instituto Semesp, centro de inteligência analítica de uma associação de mantenedoras de instituições de ensino superior no Brasil. O estudo mostra que a maior parte é ocupada por pessoas entre 25 e 34 anos. Entre elas, 62,5% são mulheres, 60,3% se declaram brancos e 84,9% já tem ocupação profissional. A maior parte das vagas está nas instituições privadas. Os cursos na área de Educação são os mais procurados. Em seguida, aparecem dois grupos: Saúde & Bem Estar Social, e Ciências, Sociais, Negócios e Direito.

Pós-graduação

Ano	Alunos em Instituições públicas	Alunos em Instituições privadas	TOTAL
2016	105 mil	578 mil	683 mil
2017	132 mil	788 mil	920 mil
2018	165 mil	949 mil	1,114 milhão
2019	148 mil	1.040 milhão	1,187 milhão

Fonte: Instituto Semesp

PÓS-GRADUAÇÃO

CONCEITO 5 PELO MEC
NOTA MÁXIMA
★★★★★

Na UniAraguaia, a prioridade é você!

- Professores mestres e doutores com atuação de mercado
- Material exclusivo
- Tutoria on-line especializada
- Laboratórios virtuais
- Aulas com imersão tecnológica
- Polos no Brasil e Exterior

CURSOS ON-LINE E AO VIVO

TEMPO REDUZIDO
6 MESES

- Direito Agrário e Agronegócio
- Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora - da Educação Infantil ao Ensino Superior
- Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais
- Educação Infantil, Propostas Inovadoras
- Gestão e Tecnologias Ambientais
- Master em Assessoria de Comunicação Digital
- MBA Gestão Estratégica de Pessoas e Coaching

CURSOS PRESENCIAIS

- Docência Universitária;
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- MBA Gestão Comercial e Inteligência de Mercado
- Planejamento Tributário, Auditoria e Controladoria

UniAraguaia
Centro Universitário

Google for Education

@uniaraguaia